

DOS BRASILEIROS PARA OS TERESINENSES – O USUFRUTO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ana Caroline Viana Costa (bolsista do PIBIC/UFPI), Guiomar de Oliveira Passos (Orientadora Depto. de Serviço Social – UFPI)

APOIO: Projeto Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), Edital MCT/CNPq 14/2008 - Universal - Faixa A - Até R\$ 20.000,00 – Processo nº. 477128/2008-4.

XIX Seminário de Iniciação Científica da UFPI

INTRODUÇÃO

Quem usufrui de uma política pública custeada por todos os brasileiros? Neste trabalho, a partir de resultados parciais de pesquisa¹ sobre acesso ao ensino superior, examina-se os locais de nascimento e residência de inscritos e aprovados nos processos seletivos para ingresso na Universidade Federal do Piauí (PSIU Geral e PSIU-Gradativo) em 2005² para identificar que brasileiros usufruem dessa política pública que se materializa nessa instituição de ensino. Pergunta-se: Nos processos seletivos de 2005, cidadãos que nasceram ou residiam em outros estados buscaram uma vaga na Universidade Federal do Piauí? Foram aprovados? Para quais cursos? Deseja-se analisar os efeitos dos processos seletivos sobre a mobilidade estudantil, dito de outro modo, sobre o deslocamento de estudantes de outros estados, região e municípios para a Universidade Federal do Piauí. Desse modo, são identificados os usuários de uma política pública custada por toda a nação e que tem conseqüências sobre a renda, o emprego e a estrutura social.

METODOLOGIA

Adota-se uma abordagem quantitativa, utilizando dados estatísticos disponibilizados pelo questionário socioeconômico e cultural aplicado pela COPESE (Comissão Permanente de Seleção), quando da inscrição dos candidatos ao exame seletivo de ingresso e aqueles disponibilizados pelas Fundações IBGE-PI e CEPRO sobre renda e escolaridade da população piauiense. Para análise, recorreu-se ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS version - 15.0) e Excel 2003.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mais de 82% dos inscritos no vestibular de 2005 nasceram no Piauí, sendo 49,7% em Teresina e 32,5% em outros municípios. Os demais 13,4% nasceram em outros estados da região Nordeste, 1,1% no Norte, 1,0% no Centro-oeste, 2,0% no Sudeste e 0,3% na região Sul. Prevalecem, portanto, os piauienses, principalmente, de Teresina e dos 18% não piauienses a maioria é de nordestinos, configurando o raio de ação da Universidade Federal do Piauí nos limites da região Nordeste.

¹ Pesquisa intitulada "Acesso ao ensino superior público: democratização e desigualdades sociais na Universidade Federal do Piauí" financiada pelo CNPq através do Edital.

² Último processo seletivo em que vigorou apenas a ampla concorrência.

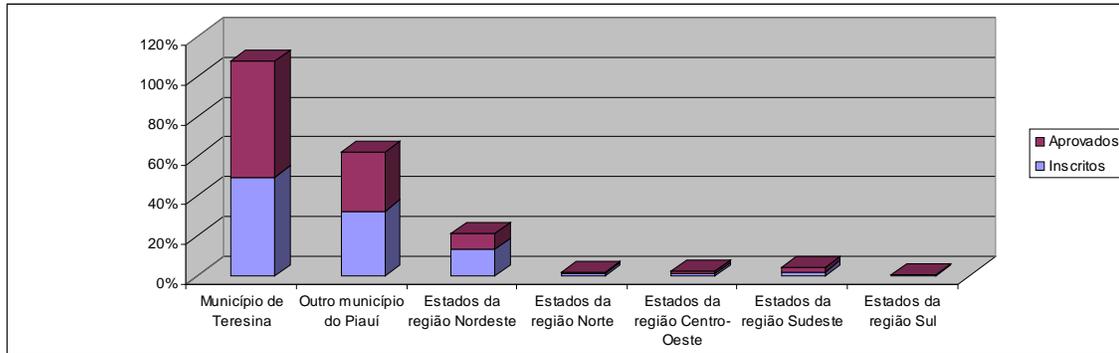


Gráfico 1: Distribuição do percentual de inscritos e aprovados no processo seletivo na UFPI/2005, conforme o local de nascimento.

Os teresinenses foram os que mais procuraram os cursos ofertados no *Campus Ministro Petrônio Portela*, localizado em Teresina. Em alguns, como Economia e Arquitetura chegaram a mais de 70%, a única exceção é Enfermagem que 40,8% têm origem em outro município. Nos cursos oferecidos em outros municípios, à época Picos e Parnaíba, também a demanda maior é dos nativos, no de Licenciatura em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, por exemplo, 90% são picoenses. Os dos demais estados buscaram, principalmente, Medicina, Direito, Odontologia.

Entre os aprovados, os piauienses são maioria (88,2%), sendo 58% teresinenses e os dos demais municípios 29,8%. Os de outros estados nasceram 7,7% nos estados do Nordeste, 0,5% no Norte, 1,2% no Centro-oeste, 2,2% no Sudeste e 0,3% na região Sul. A prevalência dos nascidos em Teresina se dá em todos os cursos oferecidos pela IES na cidade, sendo mais de 80% em Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis e Administração, Língua Inglesa e Direito. A exceção é Licenciatura Plena em Física em que 50% são provenientes de outros municípios. Os originados de outros estados foram aprovados para todos os cursos, todavia, em percentuais inferiores a 10%, alcançado no de Licenciatura em Língua Francesa. O maior número de piauienses e, principalmente de teresinenses, confere à Universidade Federal do Piauí um caráter endógeno, vale dizer, que serve quase que exclusivamente apenas à população local.

A aprovação em cada grupo foi: 15,3% dos nascidos em Teresina, 11,9% em outros municípios piauienses, 7,5% em outros estados nordestinos, 6,1% no Norte, 11,5% do Sul, 13,9% no Sudeste e 16,4% no Centro-Oeste.

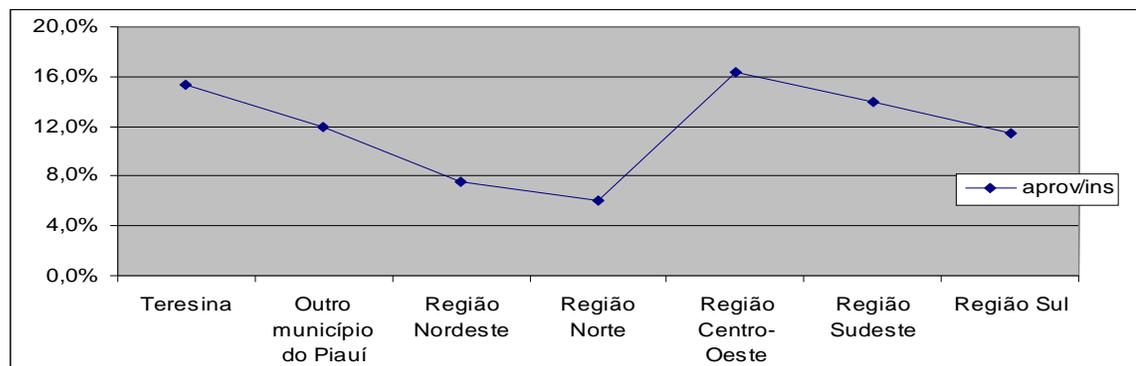


Gráfico 2: Distribuição do percentual de aprovação no processo seletivo na UFPI/2005 segundo o número de inscritos de cada local de nascimento.

O exame do local de residência confirmou a prevalência dos nativos, pois mais de 89,3% dos inscritos no vestibular de 2005 residiam no Piauí, sendo 64,2% em Teresina e 25,1% em outros municípios. Os demais residiam 9,8% em outros estados da região Nordeste, 0,5% no Norte, 0,2% no Centro-oeste, 0,2% no Sudeste e 0,1% na região Sul.

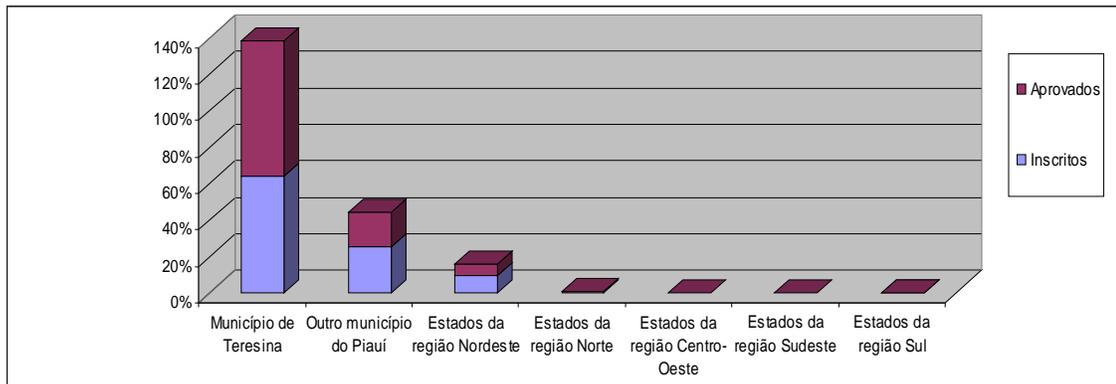


Gráfico 3: Distribuição do percentual de inscritos e aprovados no processo seletivo na UFPI/2005, conforme o local de residência.

Os inscritos residentes em Teresina dominaram todos os cursos ofertados no *Campus* da cidade, em alguns, como Educação Artística e Licenciatura em Língua Francesa foram mais de 88%. Os cursos oferecidos em outros municípios, também são dominados pelos que ali residiam, no de Licenciatura em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, por exemplo, 93,6% são picoenses. Os dos demais estados buscaram, principalmente, Medicina.

Entre os aprovados, os que residiam no estado foram 93,6%, dos quais 74% em Teresina. A prevalência dos residentes em Teresina se dá em todos os cursos oferecidos pela IES na cidade, sendo mais de 92% em Medicina, Licenciatura em Língua Francesa e Direito. A exceção é Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em que 60% têm residência em outros estados do Nordeste. Os demais, 5,9% são de outros estados nordestinos e 0,5% do norte, centro-oeste e sudeste.

A aprovação em cada grupo foi: 15% dos residentes em Teresina, 10,2% em outro município piauiense, 7,9% em outros estados nordestinos, 4,8% na região Norte, 16% no Centro-Oeste e 3,6% do Sudeste.

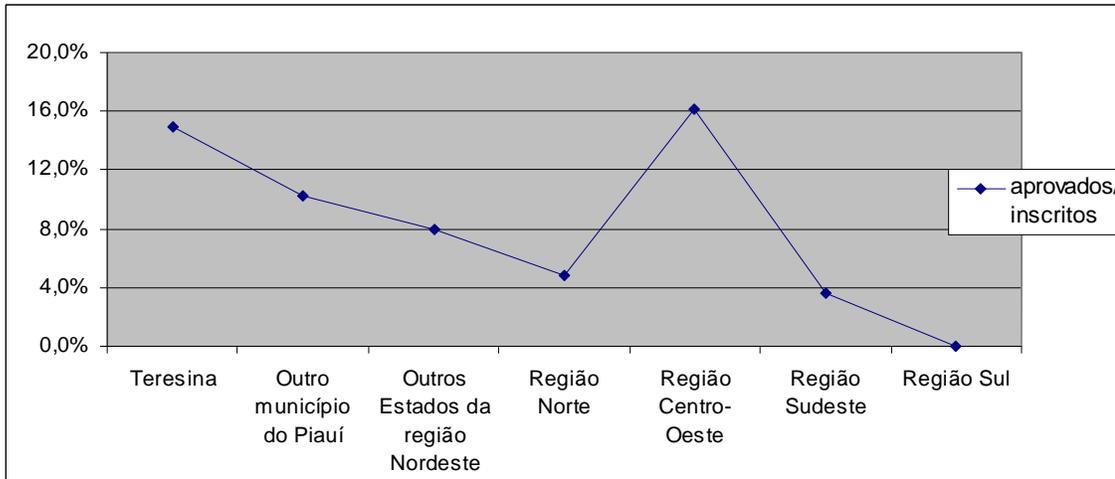


Gráfico 4: Distribuição do percentual de aprovação no processo seletivo na UFPI/2005 segundo o número de inscritos de cada local de residência.

Os mais exitosos foram os residentes na região centro-oeste 6 dos 36 inscritos foram aprovados para os cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas (noturno) e os teresinenses, que não apenas constituíram o maior grupo como foram maioria em praticamente todos os cursos. O maior fracasso foi dos sulistas em que dos 13 inscritos que concorreram obteve aprovação apenas 1 dos candidatos ao Curso de Licenciatura em Geografia.

O exame dos dados relativos ao local de nascimento e de residência mostrou que o processo seletivo preserva a instituição para aqueles onde está localizada.

CONCLUSÃO

Participaram dos processos seletivos para ingresso na Universidade Federal do Piauí cidadãos de todos os estados da federação, sendo os que mais lograram aprovação os nascidos ou residentes na região centro-oeste e os teresinenses já os menos exitosos foram os da região sul. Verifica-se que os processos seletivos não favoreceram o deslocamento de estudantes de outras regiões, estados e municípios para a Universidade Federal do Piauí, ainda que tenham demandado suas vagas.

Na ocupação destas, os teresinenses ou os que residiam nesta cidade ficaram com 74%, os piauienses de outros municípios 19,6% e os demais brasileiros 6,7%. Assim, os que são 25,16% da população do Piauí constituíram 74% dos ingressantes de 2005 enquanto os 74,84% dos outros municípios foram 19,6%. A proporção é de quase 4 teresinense para cada piauiense e 11 para para cada brasileiro.

Portanto, os nativos e/ou residentes onde está instalada a instituição ocupam mais vagas na Universidade Federal do Piauí do que aqueles vindos de outros municípios ou regiões. O processo seletivo operou de modo a favorecer os mais adaptados ao meio, legitimando a seletividade que já operara quando uma minoria de não teresinenses escolheu a Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chaves: Acesso ao ensino superior. Mobilidade estudantil. Política pública.

REFERÊNCIAS

PIAUÍ. CEPRO. Piauí em Números. Teresina, 2007.

APOIO:

